

ola@grandesite.com.br

## ENTRE NARRATIVAS: AUTOBIOGRAFIA DA FAMÍLIA RIBEIRO

*Between narratives: autobiography of the ribeiro family*

OLIVEIRA, Bruna Marques; Mestre; Universidade Federal de Alagoas,  
bruna.marques@eta.ufal.br<sup>1</sup>

FERREIRA, Jordanna Rafaella da Costa; Graduada; Universidade Federal de Alagoas,  
jordannacostaf@gmail.com<sup>2</sup>

OLIVEIRA, José Diogo Soares de; Estudante; Universidade Federal de Alagoas,  
diogosoarexs@gmail.com<sup>3</sup>

Grupo de Pesquisa Laboratório de Chafurdos na  
Moda (LabCHAMO)<sup>4</sup>

### Resumo

O presente trabalho pretende relatar a história da família RIBEIRO que se desenvolveu a partir da sua contribuição na área da moda cearense. A base teórica está fundamentada em LE GOFF (1924), BRANDINI (2007) e DUTRA e MIRANDA (2013). Contar a história de vida dos meus familiares é um desafio como pesquisadora, através dos meus escritos relatar como fui influenciada e como os ensinamentos do meu avós Francisco das Chagas Ribeiro e Lídia de Oliveira Ribeiro foram decisivos para nossa família.

**Palavras chave:** Narrativa. Moda. História.

### Abstract

The present work intends to report the history of the RIBEIRO family that developed from its contribution in the area of fashion in Ceará. The theoretical basis is based on LE GOFF (1924), BRANDINI (2007) and DUTRA E MIRANDA (2013). Telling the life story of my family members is a challenge as a researcher, through my writings to report how I was influenced and how the teachings of my grandparents Francisco das Chagas Ribeiro and Lídia de Oliveira Ribeiro were decisive for our family.

---

<sup>1</sup> Mestre em educação. Especialista em educação especial e MBA em Marketing, criatividade e inovação. Graduada em Pedagogia e Design de moda. Graduanda em Estética e cosmética.

<sup>2</sup> Discente do curso de Produção de moda da Universidade Federal de Alagoas. Estilista e figurinista.

<sup>3</sup> Discente do curso de Produção de Moda da Escola Técnica de Artes - ETA/UFAL. Estrategista de imagem e estilo. Graduada em Enfermagem - Faculdade Estácio de Alagoas

<sup>4</sup> Grupo de Pesquisa Laboratório de Chafurdos na Moda (LabCHAMO)

## Introdução


O presente trabalho pretende relatar o papel histórico e contemporâneo do fazer moda na influência de uma família regida por uma estrutura que cresceu e desenvolveu na área. A família Ribeiro marcou história na cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará, a moda se fazendo presente em nosso cotidiano.

Ao longo dos anos, pude perceber como a moda influenciou nossas escolhas, nossas relações e nossas carreiras. Como pesquisadora e atuante na área da moda, sinto-me desafiada a explorar a história de vida dos meus familiares e a compartilhar suas experiências. Através dos meus escritos, espero transmitir como a moda tem o poder de moldar a vida de uma família e como ela continua a ser relevante em nossa sociedade contemporânea.

O objetivo geral consiste em narrar as histórias vivenciadas pela família RIBEIRO em um período que a moda cearense ainda se desenvolvia quanto ao aspecto estrutural e comercial e como minha família se estruturou nessa área. Como objetivos específicos o trabalho pretende apresentar a família Ribeiro, analisar a moda como um fenômeno de cunho social e construir um panorama das conexões da moda com uma narrativa familiar.

O intuito de apresentar um trabalho consistente e relevante para a compreensão da moda como um fenômeno social, capaz de mudar a história de vida de uma família com pouco recursos. A base teórica está fundamentada em LE GOFF, Jacques (2003), para tratar da relação de narrativas e memórias compreendendo o tempo relacionando o passado e a construção de uma história. BRANDINI, Valéria (2007), aborda o fenômeno da moda como um sistema de mudanças e DUTRA, Lucas de Menezes; MIRANDA, Victor Duarte (2013), tratando sobre a moda e os costumes numa perspectiva sociológica.

Contar a história de vida dos meus familiares é traçar uma linha do tempo na história de vida dos meus familiares, por meio dos meus escritos quero relatar como fui influenciada e como os ensinamentos do meu avó Francisco das Chagas Ribeiro patriarca da família conjuntamente com minha avó Lídia de Oliveira Ribeiro foram os responsáveis por inserir



## Desenvolvimento

Um indivíduo se constitui socialmente através dos aspectos culturais, sociais, ideológicos e experiências vividas no percurso da sua vida. Ao longo do tempo ele passa a incorporar símbolos e significados que se transformam em comunicação de valores ou aspectos subjetivos que expressam para o outro uma mensagem. Através das dimensões simbólicas adquiridas no processo de experiências criadas a partir das relações entre os parceiros, família, religião, trabalho, entre outros espaços é possível identificar a construção de um DNA único, criado mediante experiências desses espaços.

Para Dutra e Miranda (2013), “a memória está, invariavelmente, associada à história social humana e possui um papel de norteador cronológico de sua evolução”. Para compreender o papel da memória e a relação do passado e do presente a partir das experiências vividas entre as gerações familiares, permitindo a criação de um caráter e identidade. Assim, é possível compreender como as relações pessoais contribuem para o desenvolvimento de uma pessoa e os caminhos que são traçados nos percursos da sua vida. Não são meras coincidências ou culpa do destino. Vivemos e construímos o nosso ser através dessas relações.

A construção da memória ocorre através da reunião de eventos que moldam a experiência de cada indivíduo em determinados contextos sociais. Segundo Le Goff (1924), discorre que as lembranças individuais se entrecruzam com as memórias individuais e coletivas. As memórias individuais são compostas de vivências particulares e bagagem que cada pessoa leva. Essas memórias são ajustadas através de experiências únicas, como exemplo, a educação recebida, a influência do ciclo de amizade e de trabalho. Cada indivíduo carrega consigo uma rede intrincada de lembranças que refletem suas emoções e semelhanças.

Por outro lado, as memórias coletivas são constituídas a partir das reuniões da memórias individuais compartilhada por um determinado grupo social e elas conectam com algo mais amplo, relacionado a cultura, tradições, valores, entre outros fatores. Essas

seguir é de suma importância, já que essas memórias podem ter um impacto significativo em nossas ambições e expectativas profissionais. Ao longo de nossas vidas, somos constantemente expostos a símbolos e significados sociais relacionados a diferentes profissões, seja por meio de conversas em família, experiências pessoais ou até mesmo estereótipos retratados na mídia. É crucial refletirmos sobre como nossas memórias familiares podem moldar nossas escolhas profissionais e como devemos estar atentos aos símbolos e significados sociais que permeiam esse processo. Assim, quero narra um pouco sobre a história da minha família e como isso influenciou e contribui para a profissional que sou hoje.

### **História da família Ribeiro**

Falar sobre meu passado é compartilhar um pouco da minha trajetória de vida. Apenas um ano antes do falecimento do meu avô Francisco das Chagas Ribeiro, coincidindo com seu 94° aniversário, eu havia mencionado meu desejo de narrar a história da nossa família e ilustrar a importância vital de sua influência em moldar quem somos hoje. Em cada uma de nossas visitas, ele entretinha a todos com relatos diversos sobre sua jornada como alfaiate e o papel que desempenhou nessa profissão até completar 91 anos de idade.

Figura 1: Chagas Ribeiro explicando o método que utilizava para realizar a modelagem dos ternos.



Fonte: Acervo pessoal

Para contar a história dos meus avôs, é necessário empreender uma jornada de resgate histórico das origens que compõem minha linhagem. Nesse percurso, entrelaçam-se as narrativas de vida dos meus parentes, abrangendo suas realizações e contribuições singulares.

Antônio Ribeiro de Souza, meu bisavô que foi o responsável em inserir o meu avô e seus irmãos (Geraldo e Edson) no ofício de alfaiate. Antônio Ribeiro, nascido na cidade São Benedito, no estado do Ceará, enxergou uma oportunidade de trabalho em uma fazenda no Estado do Amazonas. Com o crescimento do período da exploração da borracha, através o ofício de seringueiro, ele idealizou um sonho de constituir uma família e ter condições de sobreviver dignamente. Entretanto, ao chegar na fazenda percebeu que havia sido enganado e estava sendo escravizado. Como uma forma de escapar dessa situação, fugiu pela floresta durante dias e com medo de ser pego pelos fazendeiros acabou passando por diversas situações.

Após se estabelecer em um lugar seguro, conheceu sua futura esposa Otília Pereira da Silva, índia e nativa da região, com quem se casou e teve 6 filhos: Francisco das Chagas, Messias, Edson, Geraldo, Raimunda e Dalva. Meu avô nasceu em 1928, no Estado do Amazonas, onde passou o início da infância. No entanto, por conta de um infortúnio da vida Otília sua mãe, havia falecido de malária. Foi quando Antônio Ribeiro decidiu voltar para o Ceará com os filhos ainda pequenos e começou a trabalhar como vendedor de fumo, gado, entre outros artigos, pelas cidades de Capuan e Fortaleza. Nesse período conheceu sua segunda esposa Francisca Forte de Souza e teve mais dois filhos, Antônio e João.

ola@grandesite.com.br

Para poder sustentar seus filhos, Antônio Ribeiro buscava diversas formas e uma delas foi montar uma padaria na cidade de Capuan. Desde cedo, Francisco das Chagas, viu o esforço que seu pai dedicava ao trabalho, mas também notou a dificuldade financeira que a família enfrentava. Decidiu, então abandonar os estudos ainda muito jovem para ajudar o seu pai no negócio e contribuir com a renda familiar.

Francisco das Chagas era um rapaz esforçado e dedicado, e ao longo dos anos, foi notando que precisava buscar outras oportunidades. Graças ao seu pai que incentivou a seguir essa profissão. Naquela época, não havia uma produção de roupas tão intensa como vemos atualmente, e muitas pessoas preferiam roupas feitas sob medida, tornando a uma profissão promissora. Através de um conhecido do seu pai, os irmãos tiveram a oportunidade de aprender o ofício.

Figura 1: Foto da carteira de membro da Igreja Assembleia de Deus



Fonte: Acervo pessoal

Certo dia, em uma quermesse da cidade, Francisco das Chagas conheceu minha avó, Lídia de Oliveira Ribeiro. Os dois passaram a conversar e foi amor à primeira vista. Ambos decidiram se conhecerem melhor e logo descobriram que tinham muitas coisas em comum, decidindo compartilhar a vida. Foi um misto de felicidade e medo diante dessa proposta, pois sair da casa da sua madrinha significaria deixar a segurança de seu lar atual e o oposto seria enfrentar novos desafios.


Minha avó era uma mulher de personalidade marcante: corajosa, destemida, amorosa, encantadora e forte, mas também possuía uma delicadeza. Filha de Isaura da Costa Oliveira e Luiz Filisberto de Oliveira, nasceu em 1931, na cidade de Itapajé, no Estado do Ceará.

Desde uma idade precoce, ela adquiriu habilidades de costura e bordado ao lado de sua mãe, e mais tarde, foi trabalhar na residência de sua madrinha. Inicialmente, compartilhava as atividades domésticas sob sua supervisão, até que gradualmente passou a cuidar da filha dela.

### **Não mais um, agora somos mais de dois**

No início da vida de casados, enfrentaram grandes desafios devido à escassez de recursos e à chegada iminente de seu primeiro filho. Manter uma casa era uma tarefa árdua, mas apesar das adversidades, meus avós perseveraram incansavelmente. Meu avô atendia como alfaiate, enquanto minha avó confeccionava roupas para sua madrinha e seus filhos, buscando contribuir para o sustento da família. Nesse intervalo de tempo meu avô trabalhou como alfaiate em diversos lugares, em ateliês conhecido da época, e depois conjuntamente com dois colegas (Francisco Perical e José Lima) alugaram um espaço no centro de Fortaleza.

Com o passar do tempo, a família aumentou consideravelmente. O primeiro filho foi Teresa Neuma, seguido por Francisco José, Francisca Neide, Neire Maria (minha mãe), Francisco Jeová, Francisco Geovane, Dinair e Arlandia (filha afetiva).



ola@grandesite.com.br

O casal enfrentou diversos desafios ao longo do caminho, tendo que se desdobrarem para manter a casa. Meu avô passou a trabalhar como eletricista e alfaiate, enquanto minha avó pegava algumas encomendas. Nesse meio termo, meu avô se relacionou com Francisca Ribeiro e teve mais dois filhos Maria Cristina e Francisco Célio. Segundo relatos minha mãe, essa foi uma fase de muita provação, pois minha avó precisava se desdobrar para sustentar a família. Com o passar dos anos, uma mudança significativa ocorreu na vida do meu avô quando ele se converteu ao evangélio, o que marcou uma virada de chave em sua trajetória.

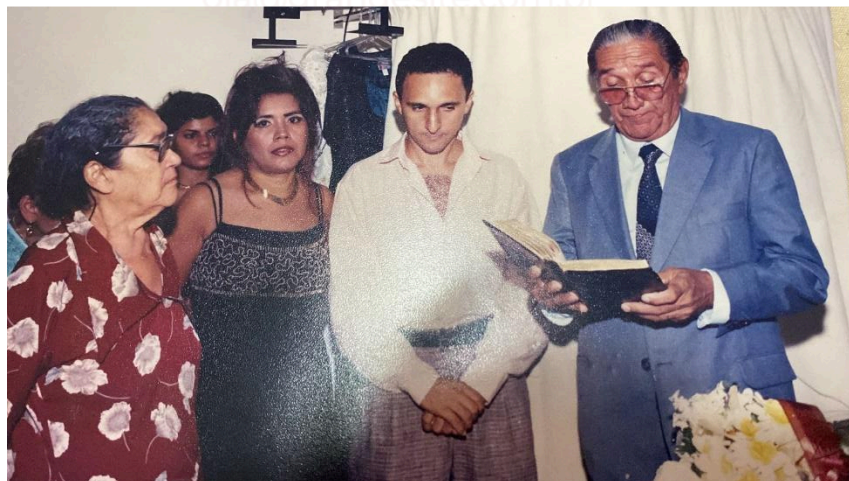
Apesar de possuir um talento excepcional em sua profissão, meu avô sempre se sentia triste por não ter tido a oportunidade de estudar quando jovem. Um comentário ofensivo feito por um colega de trabalho, questionando sua capacidade de assumir responsabilidades devido à sua classificação como analfabeto. Esse insulto se revelou um ponto crucial, agindo como uma mola propulsora que o motivou a retomar seus estudos. Determinando a melhorar sua condição, meu avô fez a seleção para Escola Técnica do Ceará, o que se tornou um dos seus maiores orgulhos, poder de alguma forma voltar para sala de aula. Após concluir o ensino médio, ele se especializou em eletrotécnica.

Com sua formação e dedicação, meu avô conseguiu emprego em uma fábrica de castanhas (Brasil Oiticica) e posteriormente na assembleia legislativa do Ceará. Paralelamente ao trabalho como eletricista e nos momentos de folga da profissão de alfaiate, ele decidiu que era hora de empreender e, junto com seus amigos Francisco Perical e José Lima, montou seu próprio ateliê em sua residência, chamou-o de “Alfaiataria e Camisaria Bom pastor”.

Era curioso e encantador ver como os meus tios foram influenciados pelas habilidades e dedicação dos meus avôs. As “três irmãs estilistas”, Neuma, Dinair e Neire, destacaram-se especialmente como estilistas das maiores lojas de tecidos em Fortaleza, cada uma delas contribuiu para esse legado valioso.



Figura 1: Inauguração da loja de noivas da filha Dinair (da esquerda para direita Lídia, Dinair, Lailson e Chagas)



Fonte: Acervo pessoal

Naquele período, que é o que mais tenho lembranças vivas, eu me diverti muito brincando entre as máquinas de costura, réguas, linhas e retalhos, aquele era meu lugar mágico.

Essas memórias permanecem vívidas em meu coração, repletas de brincadeira e cumplicidades entre meus primos. O ateliê dos meus avós não era apenas um local de trabalho, mais um lugar que misturava talentos, esforços e dedicação de uma família, através da costura, tecendo um lindo e afetuoso legado familiar.

### **Considerações Finais**

As memórias têm um papel fundamental ao contar as narrativas vividas pela família Ribeiro. Esse relato carrega consigo um valor inestimável, pois não se limita apenas a perpetuar uma história, mas também a preservar um legado genuíno. Cada lembrança, cada sorriso compartilhado, cada desafio superado e cada aprendizado transmitido através das experiências dos meus avôs e tios enriquecendo a história da minha família.

Esse legado, tão especial, meu avô passou para os seus filhos, cada um deles absorvendo suas habilidades e paixões. As mulheres, seguindo os passos de minha avó,

desenvolveram um talento para costura, enquanto os homens, inspirados pelo meu avô encontraram sua vocação como eletricitistas.

Nós representamos testemunhas ativas da vital importância de preservar e revigorar o legado que nossa família carrega, um legado que durante muito tempo permaneceu silencioso na história. No papel de professora na área da moda, anseio por dar voz ao inaugural capítulo dessa narrativa. A jornada de paixão pela moda, enraizada por meus avôs, persiste em desabrochar, unindo-nos como uma família dotada de talento, entrelaçando laços que transcenderam as barreiras do tempo e do espaço.

Narrar um pouco da vivência dos meus familiares são como fios que entrelaçam o passado e o presente, conectando os membros da família em uma teia de sabedoria. Elas nos lembram da importância de respeitar as tradições, ensinamentos e os talentos que nos foram transmitidos. Ao mergulhar nas lembranças, encontramos inspiração para seguir em frente, enfrentar os desafios da vida e construir o nosso próprio caminho.

### Referências

BRANDINI, Valéria. **Vestindo a rua: moda, comunicação e metrópole**. Revista Fronteiras-estudos midiáticos, São Leopoldo, IX, 1, p. 23-33, jan/abr 2007. Disponível em: <[solutions.+5838-Texto+do+Artigo-18085-1-10-20131018.pdf](#)>.

DUTRA, Lucas de Menezes; MIRANDA, Victor Duarte. **Comunicação, moda e memória: a roupa de brechó como parte do processo de construção da narrativa do indivíduo**. 2013. 131 f., il. Monografia (bacharelado em Comunicação Social) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão. 5º Ed. Campinas: Editora da UNICAMP. 2003.